

Indicadores SEBRAE-SP

Pesquisa de Conjuntura
(resultados de novembro de 2012)

Janeiro/13



- No mês de **novembro de 2012** o **faturamento** real das micro e pequenas empresas (MPEs) apresentou aumento de 4,7% sobre **novembro de 2011**.
- Foi o melhor resultado em termos de faturamento real para um mês de novembro, desde 2000.
- Por **setores**, os resultados do período foram: indústria (+5,8%), comércio (+10,2%) e serviços (-3,0%).
- O bom desempenho do consumo no mercado interno vem contribuindo para os resultados favoráveis registrados pelas MPEs. De acordo com dados do IBGE, em novembro/12, a taxa de desemprego foi de 4,9% (a menor para um mês de novembro desde o início da série do IBGE, em 2002) e o rendimento médio real dos ocupados registrou aumento de 5,3% sobre novembro/11.
- Nesse quadro, o Sebrae-SP projeta que as MPEs devem fechar 2012 com aumento entre 8% e 8,5% no faturamento real sobre 2011.
- Quanto às **expectativas**, em **dezembro/12**, os proprietários de MPEs aguardam estabilidade quanto ao faturamento de sua empresa no primeiro semestre de 2013: 52% esperam manutenção no faturamento, ante 50% em dezembro/11.

Faturamento real das MPEs

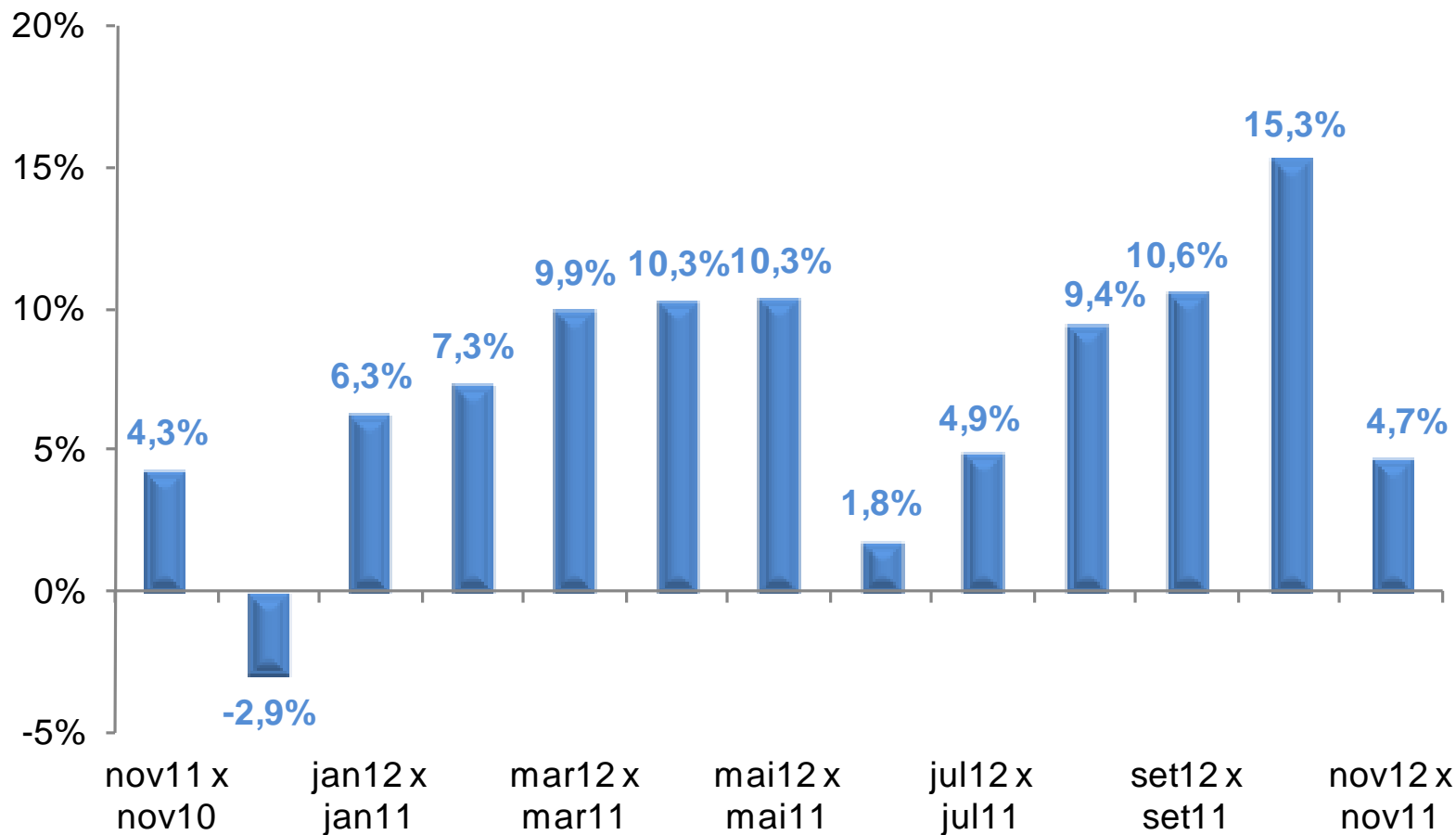
Resultados de novembro de 2012

Faturamento Real MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	<u>Nov 12</u> Out 12	<u>Jan - Nov 12</u> Jan - Nov 11	<u>Nov 12</u> Nov 11
Estado de São Paulo	-5,5	8,3	4,7
Setores			
Indústria	-4,6	6,0	5,8
Comércio	-9,6	9,4	10,2
Serviços	-0,3	7,4	-3,0
Regiões			
RMSP	-7,4	5,7	-3,2
Interior	-3,6	10,9	13,4
Grande ABC	-12,5	10,2	2,8
Município de São Paulo	-5,9	5,1	-2,9

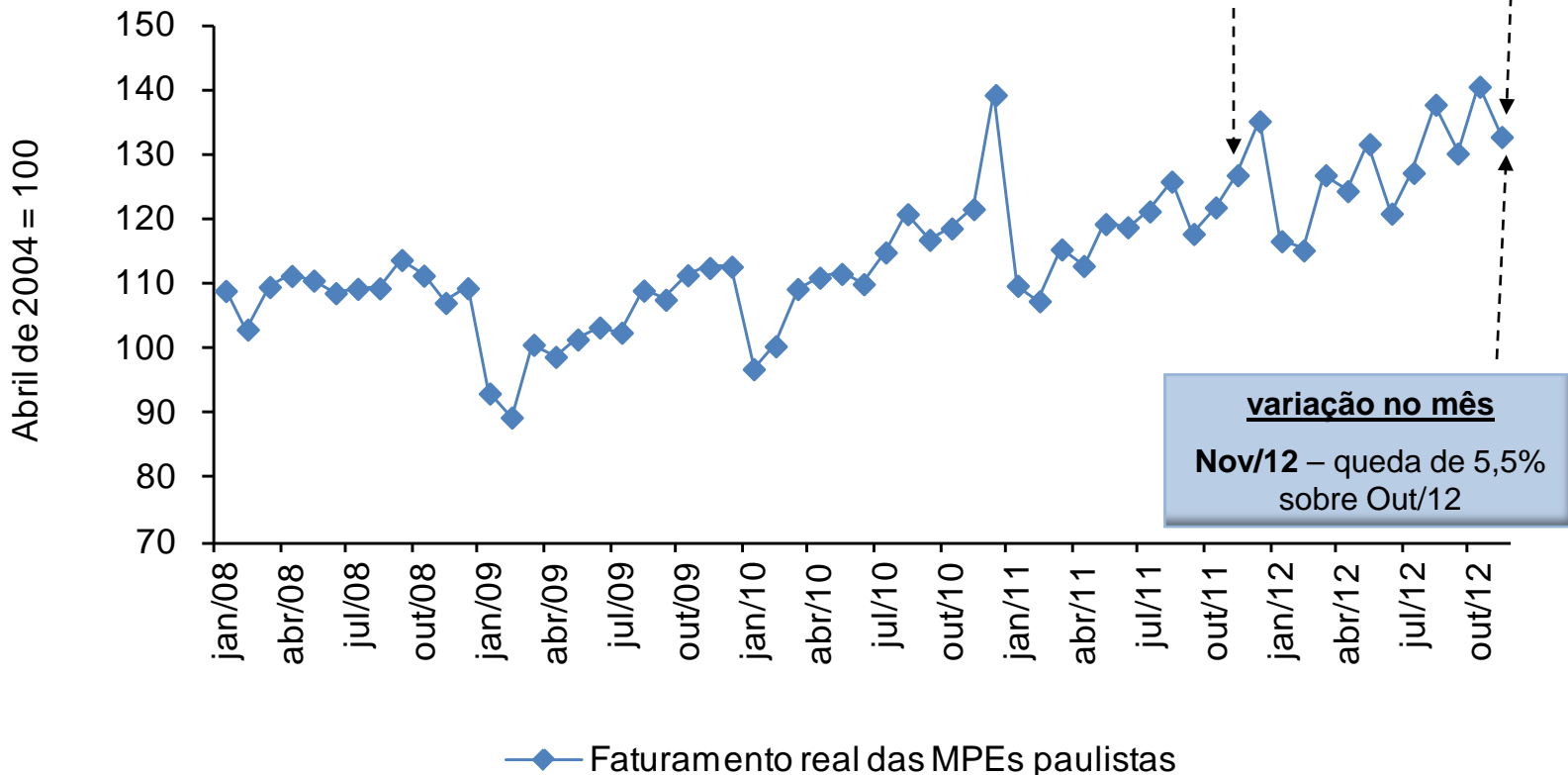
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 1 – Faturamento médio mensal MPEs do estado de São Paulo Taxa de variação sobre o mesmo mês do ano anterior



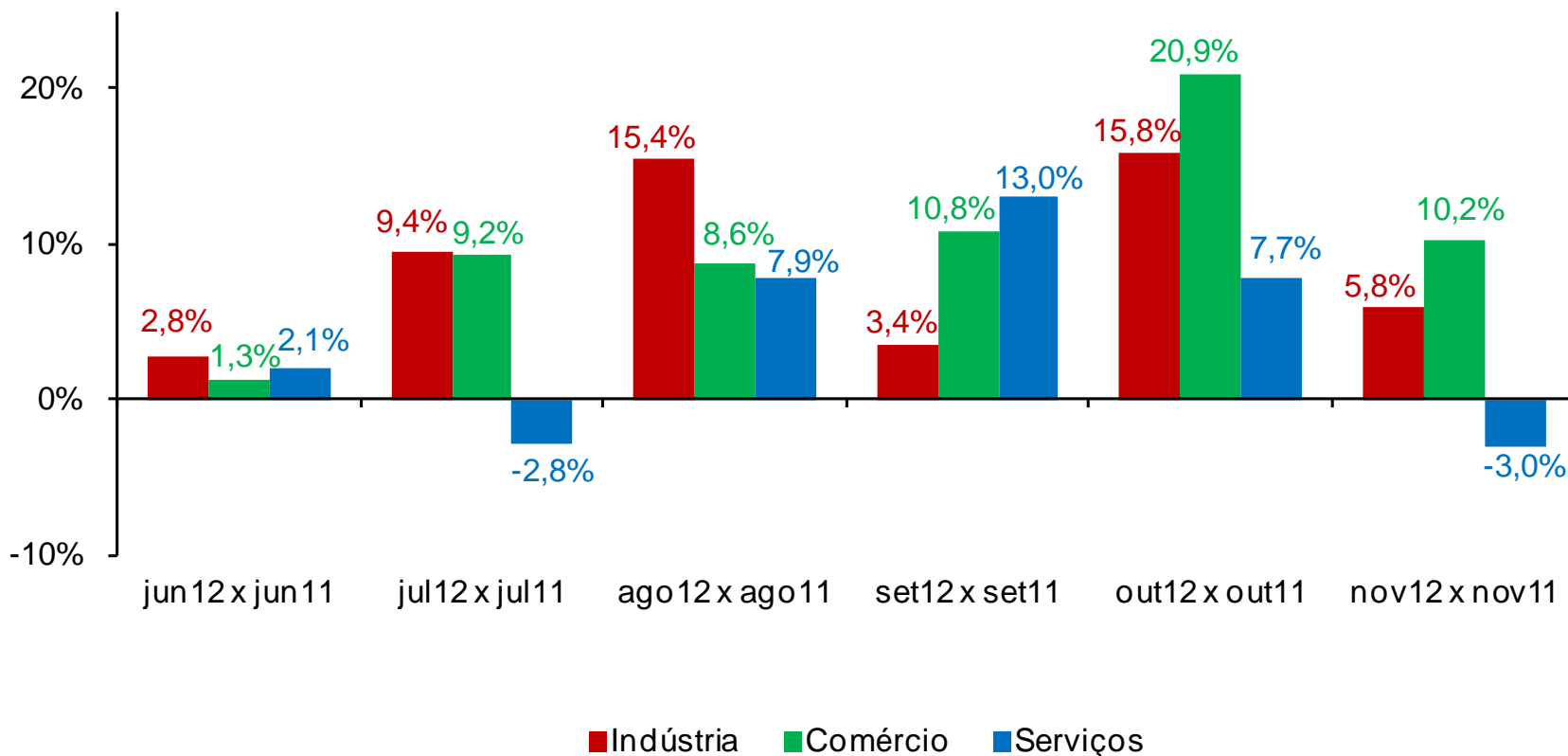
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 2 – Evolução do faturamento médio mensal MPEs do estado de São Paulo (abril/04 = 100)



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Gráfico 3 – Faturamento médio mensal por setor MPEs do estado de São Paulo Taxa de variação sobre o mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Receita total em novembro/12: R\$ 45,1 bilhões

Varição na receita total

Nov/12 x Out/12 - R\$ 2,6 bilhões	Nov/12 x Nov/11 + R\$ 2,0 bilhões
--------------------------------------	--------------------------------------

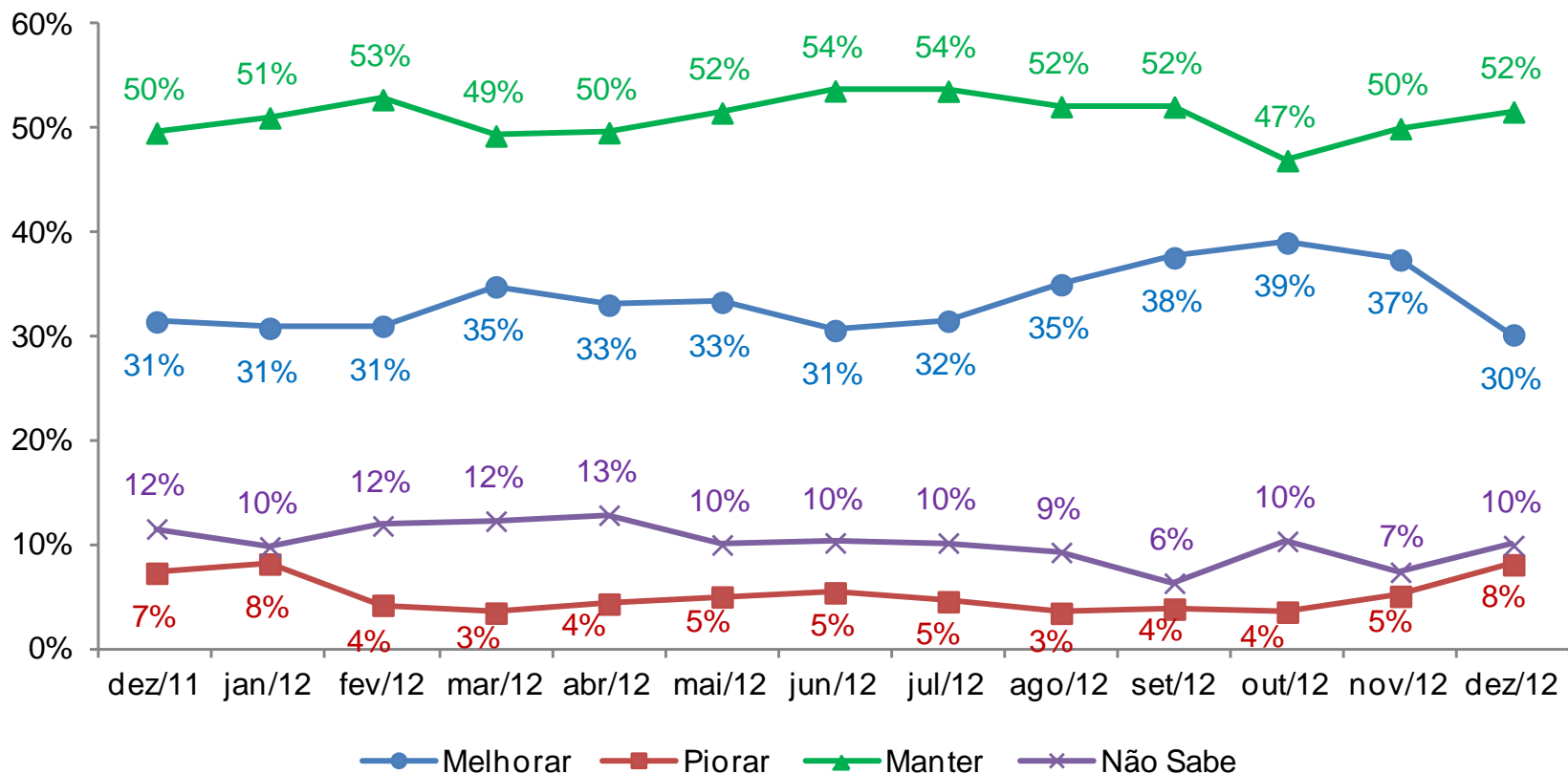
Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

Faturamento médio observado em novembro/12 = R\$ 28.884,95 por empresa.

Valores a preços de novembro/12 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.561.527 MPEs - Cadastro Seade (mar/12).

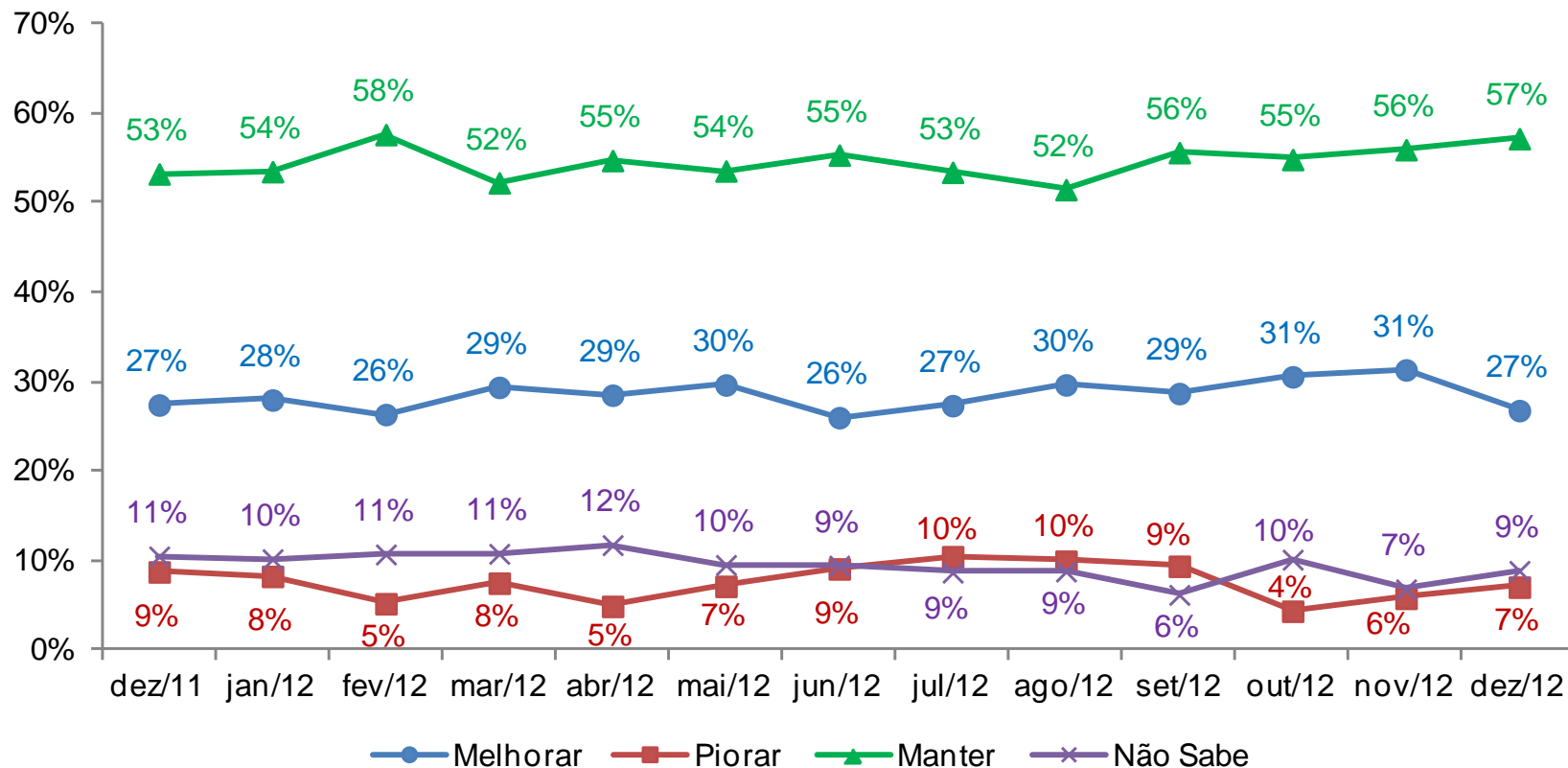
Gráfico 4 – Expectativa das MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Gráfico 5 – Expectativa das MPEs para a situação da economia brasileira nos próximos 6 meses



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Resultados de novembro de 2012 (I)

- No mês de **novembro de 2012** o **faturamento** real das micro e pequenas empresas (MPEs) apresentou aumento de 4,7% sobre **novembro de 2011**.
- Foi o melhor resultado em termos de faturamento real para um mês de novembro, desde 2000 (*).
- O bom desempenho do consumo no mercado interno, a partir da evolução positiva da ocupação e da renda vem contribuindo para os resultados favoráveis registrados pelas MPEs.
- De acordo com dados do IBGE, em novembro/12, a taxa de desemprego brasileira foi de 4,9%. Trata-se da menor taxa de desemprego para um mês de novembro desde o início da série do IBGE, em 2002. No período, o rendimento médio real (habitual) dos ocupados registrou aumento de 5,3% sobre novembro/11. A massa de rendimentos dos ocupados (total de rendimentos) teve aumento de 8,3% em novembro/12 sobre novembro/11 (**).
- Por **setores**, os resultados do período foram: indústria (+5,8%), comércio (+10,2%) e serviços (-3,0%).

(*) Em índice. Considerando abril/04 = 100, o resultado de novembro/12 foi de 132,8.

(**) Resultados para a média das seis maiores regiões metropolitanas brasileiras.

Resultados de novembro de 2012 (II)

- O resultado negativo no setor de serviços foi influenciado pelo expressivo aumento de faturamento (+13,8%) em novembro/11 sobre novembro/10 (base de comparação forte). Desde janeiro/10 ocorreram apenas duas quedas de faturamento no setor de serviços, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.
- Por **regiões**, os resultados do período foram: RMSP (-3,2%), interior (+13,4%), Grande ABC (+2,8%) e município de São Paulo (-2,9%).
- Os resultados negativos da RMSP e do município de São Paulo são derivados da queda de faturamento do setor de serviços.
- Na comparação de novembro/12 com outubro/12 o faturamento das MPEs registrou queda de 5,5% em termos reais (descontando a inflação).
- O fato de novembro/12 ter dois dias úteis a menos (*) que outubro/12 também contribuiu para o resultado. Adicionalmente, em outubro a receita do comércio costuma ser beneficiada pelas vendas para o dia das Crianças.

(*) Excluindo o feriado do Dia da Consciência Negra (20/11), de âmbito municipal.

- Em **dezembro/12**, as **expectativas dos proprietários de MPEs** são de que nos próximos seis meses haja estabilidade no **faturamento da empresa**.
 - 52% dos proprietários de MPEs esperam manutenção no faturamento da empresa nos próximos seis meses, ante 50% em dezembro/11.
 - 30% esperam um aumento no faturamento, 8% aguarda uma piora e 10% não sabem como evoluirá o faturamento da sua empresa nos próximos seis meses.
- As expectativas dos empresários quanto ao **nível de atividade da economia**, nos próximos seis meses, também são de manutenção.
 - Em dezembro/12, 57% dos empresários esperam manutenção no nível de atividade da economia, ante 53% em dezembro/11.
 - 27% aguardam melhora na economia, 7% esperam uma piora no nível de atividade da economia e 9% não sabem como a economia deverá evoluir nos próximos seis meses.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

As MPEs e a economia (I)

- Em 2012 o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil tende a apresentar um crescimento modesto (+0,98%, segundo projeção dos analistas de mercado. Fonte: Boletim Focus do Banco Central do Brasil, de 04/01/13).
- A evolução favorável no mercado de trabalho (taxa de ocupação relativamente elevada e aumentos reais do rendimento do trabalhador), mantiveram o mercado consumidor interno “aquecido”, beneficiando as vendas das MPEs, apesar do baixo crescimento da economia brasileira.
- **Nesse quadro, o Sebrae-SP projeta que as MPEs devem fechar 2012 com aumento entre 8% e 8,5% no faturamento real sobre 2011.**
- Para 2013, as perspectivas são de um crescimento moderado para a economia brasileira (+3,27% segundo projeção dos analistas de mercado). As MPEs devem acompanhar a evolução da economia brasileira em 2013.
- Espera-se um crescimento mais equilibrado para os três setores (indústria, comércio e serviços), quanto às MPEs, considerando-se os efeitos das medidas de estímulo à economia brasileira, como redução dos juros básicos (taxa Selic, que hoje está em 7,25% a.a.) e desoneração da folha de salários das empresas de alguns setores industriais.

As MPEs e a economia (II)

- Há **riscos** que devem ser considerados para esse cenário básico:
 - Cenário internacional adverso. As dificuldades dos países da Zona do Euro e dos Estados Unidos podem levar a turbulências nos mercados financeiros. Tais oscilações podem afetar a economia brasileira, tanto por meio da queda da demanda internacional por produtos brasileiros, quanto pela redução do investimento mundial.
- No cenário interno:
 - A inflação tem se mostrado resistente à baixa. Uma vez que o consumo das famílias tem sido importante motor do crescimento das vendas das MPEs e o nível de endividamento das famílias brasileiras está relativamente elevado, este tópico é um fator de atenção.
 - Eventuais problemas quanto ao fornecimento de energia elétrica. Na hipótese de que ocorra um racionamento de energia elétrica, este pode ser um fator que limite os investimentos no País, afetando o crescimento da economia em 2013.

Realização: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

Colaboração: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

Equipe Técnica no Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves (coord.), Fernanda Cardoso Rosa Gonçalves, Leticia Aguiar, Mariana Rutkowski Silva e Vitor Lemos Maciel.

Nota Metodológica: A pesquisa Indicadores Sebrae-SP é realizada mensalmente com uma amostra planejada de 2.716 micro e pequenas empresas (MPEs) do Estado de São Paulo. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs paulistas. Esse universo é composto por 1.561.527 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (10%), comércio (53%) e serviços (37%). As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 3,6 milhões. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Inteligência de Mercado

Eduardo Pugnali Marcos – Gerente

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: pesqeco@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177- 4849/ 4948/ 4877/ 4839/ 4658